As repúblicas de Ouro Preto e suas histórias

1- IDENTIFICAÇÃO

Título do Plano de trabalho: A cidade Patrimonial: Memórias, Identidades e Tecidos Sociais em Ouro Preto (MG)

Nome do Bolsista: Fabrícia Matos de Jesus

Nome do Orientador: Manuel Ferreira Lima Filho

Local de execução: Goiânia - Go / Ouro Preto - MG

Vigência do plano de trabalho: Julho de 2007 a Julho de 2009

Apoio: BIC/UCG

2- INTRODUÇÃO

O plano inicial de minha pesquisa inserida no projeto "A cidade Patrimonial: Memórias, Identidades e Tecidos Sociais em Ouro Preto (MG)", sob a orientação do Professor e Dr. Manuel Ferreira Lima Filho, criador e orientador do projeto, era trabalhar com crianças de sete a doze anos e analisar o olhar dessas com relação a Ouro Preto patrimonial. Como elas percebiam a cidade patrimônio em que elas moram, como esse conhecimento lhes era transmitidos, se por meio da escola, se pelos pais, e se por meios desses, de que forma era abordado a história de sua

cidade, e principalmente qual a relação direta que tinham com o patrimônio histórico e cultural, e qual a contribuição que essas crianças ofereciam para a conservação desse patrimônio.

No entanto em viagem para a cidade de Ouro Preto, para que fossem realizadas as pesquisas de campo, percebi alguns empecilhos que dificultaram a execução do trabalho em relação ao tema por mim escolhido. Primeiro, no período em que fomos para cidade, as crianças se encontravam de férias e, por esse motivo, não tive contato com elas, o que impossibilitou e muito a minha investigação, sem que eu pudesse prosseguir com o tema da pesquisa.

Segundo, deparei-me com as questões burocráticas, no que diz respeito à autorização dos pais das crianças, para coleta de entrevistas, o uso de suas imagens, e até mesmo a compreensão que elas teriam do assunto, de sua cidade como patrimônio cultural em sua essência, pois o tema exigia um tempo maior para que essas compreendessem bem o assunto. Trabalhar com crianças exige do pesquisador habilidade e qualificação para que possa obter êxito em sua pesquisa, elas exigem um tempo maior, para que possam compreender, entender e captar o cerne da mensagem de um trabalho de pesquisa. E o tempo que eu tinha na cidade para trabalhar o assunto escolhido não era o suficiente para trabalhar com elas, pois era de apenas sete dias nessa primeira visita de campo. E com toda certeza precisaria de mais tempo para isso, uma vez que esse tipo abordagem requer mais tempo, precisão e paciência. Crianças precisam ser respeitadas em seu limite, seu tempo, espaço e compreensão, eis a razão da mudança do meu tema de pesquisa.

As escolas nesse período estavam fechadas e não consegui contato com nenhum professor, a maioria se encontrava de férias, como a maior parte de seus alunos. A participação desses profissionais na minha pesquisa era algo primordial, uma vez que estes possuíam a qualificação e habilidade para lidar com eles, primeiro por conhecer cada um de seus alunos e o ritmo, segundo pela qualificação profissional, possuem a habilidade para lidar com eles em sua relação diária. E sem ajuda desses professores não tinha como prosseguir com o trabalho de pesquisa.

Na cidade de Ouro Preto realizávamos reuniões todas as noites para discutimos os trabalhos que tínhamos feito durante o dia e para planejarmos o roteiro do dia seguinte. Em um dos nossos primeiros encontros, apresentei a minha dificuldade ao meu orientador, professor Manuel Ferreira e, também aos colegas que lá se encontravam e, pedi que me ajudassem na escolha de um novo tema, que pudesse ser tratado dentro da proposta do projeto de pesquisa.

O professor Manuel me orientou a trabalhar com as repúblicas, uma vez que percebeu que o assunto era bom, e por ser polêmico na cidade, seria um bom tema para eu abordar, e também pelo fato de ter material suficiente para a pesquisa, mesmo que o assunto fosse muito abrangente e complexo. Alguns dos estudantes se encontravam na cidade mesmo sendo período de recesso da universidade, por causa da greve havia acontecido no ano de 2007, por essa razão eles teriam aulas nos meses de janeiro e fevereiro, por esse motivo tive facilidade em encontrá-los e assim, prosseguir com a investigação da pesquisa.

O fato de ter ficado hospedada em uma república, me permitiu um maior contato e convivência com eles e, dessa forma, perceber o modo de vida desses estudantes e sua relação com a cidade patrimônio cultural.

Alguns estudiosos e pesquisadores haviam tratado o tema sobre as repúblicas, cada um de seu prisma, mas procurei abordar o tema das repúblicas de um ângulo diferente das diversas temáticas do assunto por eles analisado.

O meu ponto de partida foi tratar a questão, como os atuais e ex-moradores das repúblicas se relacionam com a cidade de Ouro Preto e, qual a influência que os egressos têm sobre as repúblicas e também sobre a cidade que os acolheu durante os seus estudos de graduação. Esses ex-alunos não estão presentes na cidade nem nas repúblicas constantemente, mas o respeito e admiração por esses ex-moradores é algo inegável e ao mesmo tempo admirável. A representatividade desses ex-moradores nas repúblicas é nítido, eles podem ser lembrados o tempo todo pelas fotos penduradas em lugares de destaque nas paredes da sala da casa, por suas histórias, seus apelidos e memórias. A relação de cumplicidade, companheirismo, amizade é algo admirável entre eles, o respeito e autenticidade por eles vivida, é muito parecido como a administração de um governo, onde há deveres, direitos regras e que devem ser respeitados e, onde tem até a presença de um presidente, que geralmente é o estudante que está há mais tempo na casa, que é o "decano".

O vínculo que existe entre os ex e os atuais estudantes é tão forte, que no dia 12 de outubro de todo ano, é realizada uma homenagem aos ex-republicanos e suas famílias, a festa "Dos 12", como é chamada pelos seus adeptos e amantes, é para que ex-moradores das repúblicas, possam retornar ao passado e reviver o seu tempo de acadêmicos, rever os amigos, a casa onde moraram por tanto tempo, uma forma de passear novamente pelo seu tempo de estudantes. A festa "Dos 12"

pára a cidade, e quase todos participam desse momento nostálgico para essa comunidade republicana.

O respeito pelos ex-moradores republicanos é algo inquestionável, eles têm controle sobre os atuais residentes da casa, mesmo que eles não se façam presentes diariamente, mas a autonomia que foi conquistada pelos anos de cuidado com a república que os acolheram por tanto tempo, por isso o amor incondicional que sentem pela mesma, e também por sua preservação. Por isso tamanho é a admiração com que são devotados, pelo o cuidado que esses expressaram e expressam pela sua república. É como se esse elo entre eles jamais deixasse de existir, o cordão umbilical nunca fosse cortado, mesmo que estes estejam distantes da sua madre republicana.

A forma como abordei o assunto, foi às repúblicas como tecidos sociais e sua identidade no mundo universitário dessa cidade. Os estudantes dessas repúblicas são todos discentes da Universidade Federal de Ouro Preto (UFPO), e estes transitam pela cidade como componentes participativos da sociedade ouro-pretana, ao mesmo tempo, que de certa forma não se comprometem com ela, mas conseqüentemente, hoje seria impossível imaginar essa cidade sem esse mundo universitário.

Há de se lembrar que Ouro Preto não é uma cidade comum como às demais, mas uma cidade que tem vida própria e por si mesma conta a sua história de quase 200 anos de vida. A cidade foi tombada como patrimônio histórico no ano 1933, no primeiro governo de Getúlio Vargas, quando ele declara Ouro Preto Cidade Monumento Nacional, e em 1980, "Patrimônio Cultural da Humanidade" declarado pela Unesco, portanto, carrega em si sua essência de uma cidade patrimonial, seja, pelas igrejas com seu estilo Barroco, seja pela história de seus inconfidentes ou mesmo por si própria.

No projeto de pesquisa busco contribuiu na construção do saber de uma "instituição" paralela à própria Universidade Federal de Ouro Preto e, que ainda não tinha sido objeto de preocupação no tocante aos seus aspectos históricos e a relação que esses estudantes mantêm com o patrimônio cultural, o respeito deles para com esse monumento histórico.

As repúblicas estudantis que estão em sua maioria localizadas nos casarões da cidade. O trabalho visa dissecar a história das repúblicas e sua correlação com a cidade e, principalmente a sua contribuição para a mesma ao longo do tempo.

A ausência de trabalhos históricos de relevância sobre a vida estudantil e as repúblicas já justificam a realização de uma pesquisa com esta temática, no processo de relação dessa cidade universitária e a cidade patrimônio.

Irei trabalhar com os ex-alunos das repúblicas que têm muita influência não só nas suas antigas casas estudantis, mas também na cidade, pois mesmo distantes eles mantêm um forte contato com seus atuais moradores republicanos e com a própria Ouro Preto. A contribuição financeira para ajudar os atuais estudantes é um dos traços mais visíveis e marcantes desse vínculo que existe entre a república e seus ex- moradores. Vínculo esse que não se desfaz nem pelo tempo e nem mesmo com a distância, pois o carinho e zelo que os egressos têm por sua ex-república são muito fortes e contribuir seja de que forma for, é uma maneira de preservar esse cordão umbilical. Percebe-se que esse carinho pode ser comparado com um vínculo familiar, uma vez, que esses passam de quatro a seis anos nesse mundo republicano e longe de suas famílias. O processo de investigação é o único que capacita a participar desse mundo de estudantes com características tão diferentes de outras instituições de ensino no país, por isso em meu projeto, o esforço inicial foi o de coletar dados que pudesse me auxiliar ao máximo na pesquisa dessas repúblicas e sua relação com a cidade de Ouro Preto.

Nossa estadia em Ouro Preto e nas repúblicas foi fundamental para levar o trabalho adiante. A aceitação da proposta por parte dos republicanos não foi difícil, uma vez que estes estão abertos para tratar de vários assuntos, mesmo aqueles que eles consideram desconfortáveis de se falar. Tratei com eles assuntos que vão desde drogas, sexo, bebidas, religião e principalmente, como vêm a cidade de Ouro Preto, mas não a cidade comum, como as demais, mas a Ouro Preto patrimônio cultural e de que forma conseguem conciliar suas atividades diárias com esse fato real e constante.

Há uma conjugação de fatores históricos e geográficos que tornaram o ambiente universitário de Ouro Preto reconhecidamente peculiar entre as instituições de ensino superior do Brasil.

Em primeiro lugar é importante lembrar, em retrospectiva histórica, que a idéia de uma universidade em Vila Rica (renomeada Ouro Preto em 1808), apareceu no tempo da Colônia com o ideário da rebelião conhecida como Inconfidência Mineira, de 1789. Nesta época, a então Vila Rica era capital da Província de Minas Gerais. No Século XVIII a Vila Rica chegou a concentrar o apogeu do Ciclo do Ouro e por esta razão se tornara, economicamente, a mais importante cidade brasileira.

Depois da Independência, ao tempo do Império, é que surgiram as primeiras escolas profissionais: a Escola de Farmácia em 1839, a Escola de Minas em 1876, e a Escola Livre de Direito, em 1892. A Escola de Farmácia e a de Minas foram pioneiras no Brasil nas suas respectivas áreas científicas. Tal pioneirismo reforçou a imagem de cidade culturalmente significativa.

Em 1897, a capital de Minas Gerais foi transferida para a cidade planejada de Belo Horizonte, construída exclusivamente com o propósito de abrigar a sede administrativa dadas as limitações do sítio geográfico de Ouro Preto, notadamente a acidentalidade do terreno. A Escola Livre de Direito foi transferida para Belo Horizonte, mas as Escolas de Minas e de Farmácia permaneceram em Ouro Preto. Sofreram forte esvaziamento de professores e recursos financeiros, mas sobreviveram. As atas das respectivas congregações chegaram a discutir a hipótese de fechamento e de transferência; discussões sempre proteladas e hipóteses não concretizadas. Entre 1930 e 1961 a Escola de Minas permaneceu vinculada à Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro. A Escola de Farmácia, estadual, foi federalizada em 1950. Mesmo distantes dos novos centros econômicos e de poder, todavia, estas duas instituições sobreviveram, contando com o peso do significado de Ouro Preto, como cidade palco de passagens históricas importantes, símbolo representativo da nacionalidade.

Em 1933, Getúlio Vargas, que fora estudante em Ouro Preto nos últimos anos do Século XIX, declarou-a primeira Cidade Monumento Nacional.

A partir da década de 60 passou a haver uma febril criação de universidades públicas no Brasil. A burguesia transnacional delegou ao Estado nacional a tarefa de preparar mão de obra para emprego no processo de acumulação de capital, estratégia plenamente exequível em regime de ditadura militar. Assim, em 21 de agosto de 1969, o General Presidente Costa e Silva assinou o Decreto-Lei de criação da Universidade Federal de Ouro Preto, a qual passava a ser integrada pela Escola de Farmácia, de Minas e o Instituto de Ciências Humanas de Mariana, este até então pertencente à Universidade Católica de Minas Gerais enfim.

Segundo estudo realizado através de depoimentos de pessoas que participaram da fundação da UFOP, levado a cabo pelo seu professor Romerio Rômulo, a integração em Universidade foi pensada como estratégia de sobrevivência, de salvação mesmo, para as instituições. Mas, segundo aquele pesquisador, o fato de Ouro Preto ser, desde 1933, "Monumento Nacional", exerceu contribuição decisiva no convencimento do Ministério da Educação, através de ex-alunos junto ao Ministro

Tarso Dutra, no sentido de manter vivas as instituições, instalando-as numa única universidade.

Em qualquer hipótese, efetivamente, não se pode considerar a trajetória do ensino superior em Ouro Preto de uma forma desvinculada da condição de inserção em cidade "Patrimônio Cultural Nacional" (a partir de 1933), e, "Patrimônio Cultural da Humanidade", por declaração da UNESCO (a partir de 1980). Este status que lhe foi conferido é econômica e culturalmente importante para Ouro Preto na medida em que contribui para atrair turistas, fazer pulular eventos culturais, ser visitada por intelectuais renomados, afluir excursões de alunos do Brasil e exterior, chamar atenção de autoridades que a convertem em cenário de espetáculos políticos, etc... Esta atmosfera cosmopolita, aliada à presença de milhares de estudantes, ligados a UFOP, gera um ritmo frenético ao cotidiano e cria uma efervescência cultural mais ou menos permanente

A institucionalização das repúblicas ocorre no período em que a ideologia desenvolvimentista é a predominante. A Escola de Minas de Ouro Preto é reconhecidamente um foco nacionalista e seus ex-alunos eram absorvidos principalmente pelo serviço público, que "tendiam a considerar-se servidores públicos responsáveis pela condução do país pela rota do progresso" (Schwartzman, 2001).

Por isso, a compra de repúblicas, oficialmente estabelecida em 1953, seguida paralelamente por entidades privadas de assistência ao estudante, como a Casa do Estudante da Escola de Minas, ou do apoio da Fundação Gorceix, a partir de 1960, são investimentos dos estudantes e uma forma encontrada pelas elites acadêmicas de possibilitar a vinda e a permanência de um maior número de estudantes em Ouro Preto, e também, para aproveitar o dinamismo dos estudantes vindo destes incentivos ou investimentos.

Como em nenhum outro lugar no Brasil, as "repúblicas" de moradia estudantil de Ouro Preto são permanentes, no sentido de que não se dissolvem quando um grupo de alunos conclui os estudos. Os ex-alunos, por tradição, visitam-nas, em retorno, regularmente, mesmo depois de décadas de formados. Há esforços organizativos com o propósito de manter proximidade entre formados e não formados, desenvolvendo compromissos de entrosamento na vida profissional.

Com uma trajetória de mais de um Século, as "repúblicas estudantis" adquiriram, no Brasil, visibilidade em razão dos seus fortes traços característicos, tipificados em *modus vivendi* específico, e citados frequentemente na imprensa nacional:

"A história das repúblicas de Ouro Preto é única no Brasil, e só em Coimbra, Portugal, se tem notícia de algo parecido. Geridas pelos estudantes, estão instaladas em casarões comprados pela Universidade, e tem até presidente. Ali funciona uma rígida hierarquia comandada pelo 'decano', o morador mais antigo". (Revista Semanal Isto É de 21/10/98: pp. 70-71).

A direção da UFOP reconhece as "repúblicas" como território estudantil autônomo. Em boletim oficial divulgado em 1999, por ocasião dos 30 anos de UFOP, assim se expressa:

"As 'repúblicas' estudantis são autogovernadas (*res publica* = coisa pública). Em 1897, quando a capital do Estado de Minas Gerais transferiu-se para Belo Horizonte, muitas casas do centro histórico de Ouro Preto foram abandonadas pelos seus moradores em consequência do esvaziamento econômico, e, então, os estudantes das Escolas de Minas e de Farmácia ocuparam-nas e conservaram-nas. A partir dos anos 50, integraram-se ao patrimônio das instituições e hoje 72 delas pertencem à Universidade. (UFOP:1999).

Lembramos que a UFOP e este mundo das "repúblicas" formam uma unidade contextual indissociável, tantas são as interpenetrações de influências entre si. Modificações em quaisquer elementos de uma ou de outra trazem implicações sobre o contexto do sistema educacional.

Pode-se aventar a hipótese de que a "REPÚBLICA", *res pública*, coisa pública - fenômeno típico de Ouro Preto - é um espaço onde podem acontecer processos variados de aprendizagem, que vão desde aquisição de sociabilidade, passando por solidariedade, capacidade de subordinação às regras de grupo, capacidade de renúncia a certos interesses individuais para lograr adequar-se a ordenamentos hierárquicos coletivos. Embora não tenham sido criados com propósitos pedagógicos, elas existem em função de uma instituição pedagógica.

Atitudes e valores como a direção das vontades, exercício repetido de esforços volitivos, conhecimento de si, autodeterminação, autorregulação, não são ensinados diretamente nas salas de aula da UFOP, mas podem ser aprendidas no mundo das "repúblicas". (Sardi, 2001).

Segundo o historiador Otávio Luiz Machado Silva, coordenador de pesquisa de "Reconstrução Histórica das Repúblicas de Ouro Preto", em 2000, acredita que a "república" é "um lugar de grande aprendizagem, um dos poucos na vida universitária que permitem o debate e uma vivência cultural, e onde o individualismo é reduzido e os projetos coletivos estimulados". E acredita ainda que a "república" é constituída de estudantes que carregam uma história de rebeldia, de luta, de sonhos, aprendizagens, ousadias, e, acima de tudo, cidadania, pois ali se aprende o sentido da democracia, com todos os conceitos e atitudes que comporta: participação, diálogo, reivindicação, busca de um consenso, respeito pelo outro e pela diferença". (O TEMPO; 2000).

Segundo as palavras do prefeito da cidade de Ouro Preto é impossível imaginar a cidade sem esse mundo universitário, uma vez que os estudantes e as repúblicas compõem de forma peculiar a cidade ouro-pretana e fazem parte do patrimônio histórico.

O atual prefeito de Ouro Preto, Ângelo Oswaldo, fez importante declaração em 2002:

"Entre o excesso de som e a falta de tom no 12 de Outubro, -as repúblicas-

precisam firmar um novo pacto com a comunidade que as acolhe. É inimaginável

que Ouro Preto possa perdê-las, recolhidos os estudantes a prédios novos no

Campus do Morro do Cruzeiro. Os estudantes fazem parte do patrimônio vivo de

Ouro Preto. Seria inconcebível a paisagem sem que eles a atravessassem, com

as fantasias do trote, o batuque do carnaval, as brincadeiras jocosas, a

alegria da vida que começa a ganhar o mundo".

(OSWALDO, 2002).

3- MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto começou o seu trabalho de pesquisa no início com do mês de Agosto de 2007. Tivemos uma reunião inicial com o orientador da pesquisa, professor Manuel Ferreira, para acertarmos todos os detalhes do projeto e iniciarmos as pesquisas e qual seria o nosso referencial para a investigação de nosso tema.

O professor Manuel Ferreira Filho, orientador do Projeto "A Cidade Patrimonial: Memória, Identidades e Tecidos Sociais em Ouro Preto (MG)", viajou para os Estados Unidos, para a cidade de Virgínia, Eua, no segundo semestre do ano de 2007, e lá trabalhou por um período de três meses, para a investigação de um outro projeto de pesquisa, semelhante ao tema de Ouro Preto. Retornou no final do ano passando, quando fomos convocados para reunião no Ateneu Dom Bosco para decidirmos a viagem para Ouro Preto e para darmos início a pesquisa de campo e fundamentar o nosso trabalho a respeito do tema de cada um dos integrantes do projeto de pesquisa.

Por isso, ficamos sob a orientação da professora Laís, que também faz parte do projeto e, que ficou responsável por nos auxiliar durante o período que o professor Manuel estivesse ausente. A professora Laís nos orientou com relação à delimitação de nossos temas, a melhor forma de abordarmos o assunto, composição, bibliografias, métodos de pesquisas e etc.

Em nossos encontros, estudamos a associação de técnicas e como elas são importante para os estudos antropológicos na busca de uma visão mais efetiva da realidade, do estranhamento diante das novas realidades, pois na pesquisa se realiza um movimento dialético no entendimento entre pesquisador/ pesquisado, que precisa ser conhecido e levado em conta na análise das informações transmitidas. Dessa forma, a associação de diversas fontes de dados só poderia enriquecer o trabalho e permitir ao pesquisador apreender da forma mais objetiva possível a realidade.

Os métodos utilizados nesta investigação foram a pesquisa-ação e a história oral. O primeiro passo foi criar um campo de diálogo e envolvimento com os atores envolvidos, ou seja, com os moradores de repúblicas da universidade. Fiz leituras a respeito do assunto em questão e busquei auxílio de alguns pesquisadores que haviam trabalhado com tema a respeito de repúblicas, como o professor Jaime Antônio Sardi, que fez uma tese de doutorado, que trabalhou a questão "Estratégias de Auto-Regulação Desenvolvidas por Estudantes Universitários em Ambiente de Exacerbação do Prazer" (SARDI, 2001), praticado nas repúblicas. E também com o historiador e pesquisador Luiz Otávio Machado, autor do livro, que foi aluno da UFOP e morador de república, que trabalhou com o tema sobre moradias dos alunos da UFOP. Eles me auxiliaram com os seus materiais a respeito do tema abordado.

A metodologia de pesquisa-ação foi uma das formas de demonstrar que a importância desses atores, nesse caso os estudantes para a cidade de Ouro Preto, pois com eles pude privilegiar todas as visões existentes sobre as repúblicas, gerar um debate sobre elas o seu contexto cultural e histórico com a cidade patrimônio.

O professor Manuel retornou no final do mês de Dezembro, tivemos reuniões com ele para apresentar a ele os relatórios do que tínhamos feito durante o período em que ele estava fora e o que a professora Laís nos havia passado. Nesses encontros marcamos nossa viagem de pesquisa de campo, que aconteceu logo após o seu retorno.

O nosso tempo de estadia na cidade durou sete dias. Nesse período visitamos as igrejas da cidade, museus, fizemos entrevistas, realizamos nossas investigação, cada qual com o seu tema.

Nós também nos reuníamos todas as noites para discutirmos as ações do dia, as dificuldades, as investigações, material coletado, estratégias, resultados e fazer nossos planejamentos para dar solidificação para nossas pesquisas. Fazíamos também o nosso diário de campo com as anotações do dia, como tinha sido, os resultados, as entrevistas, tudo que pudesse nos auxiliar posteriormente após o nosso retorno para Goiânia.

Busquei durante minha estadia na cidade de Ouro Preto trabalhar com uma metodologia mais participativa, na qual pudesse obter as respostas para o tema por mim escolhido. Por meio de entrevistas, de desenhos, nos quais os atores por meio de desenho descreviam como via a cidade de Ouro Preto, Patrimônio.

O objetivo foi, enfim, buscar uma melhor relação entre o conhecimento do pesquisador e a realidade circundante desses alunos, e dessa forma permitir, que esses não fossem vistos apenas como meros receptores, e sim, como atores dentro de um processo, onde há a necessidade da participação de todos, e assim conseguir atingir o alvo da pesquisa, que é análise da relação desses estudantes e dos ex- alunos com a cidade de Ouro Preto patrimônio. Dessa maneira, utilizei procedimentos detalhados, para que eu pudesse reproduzir na integra, todo material de investigação por mim utilizado, bem como também os métodos e equipamentos.

As fitas de áudio que foram utilizadas durante algumas das entrevistas que foram realizadas, as mesmas estão no processo de transcrição e serão arquivadas, tanto na forma original, como também em arquivos digitados, e também na forma digitalizadas.

Desta forma, a metodologia da pesquisa-ação (que permite tornar os fenômenos objetivos inteligíveis, mesmo diante da complexidade, é capaz de incidir luz sobre a realidade estudada) me permitiu construir um conhecimento com uma forte interação com os estudantes dessas repúblicas, em um esforço único para reconstituir esta história dessa relação, entre estudantes e moradores da cidade de Ouro Preto. Como o planejamento do trabalho científico, em qualquer área, impõe ao pesquisador que descubra algo e faça uma reflexão contínua sobre o seu objeto, neste sentido a metodologia utilizada auxiliou a intensidade da ponderação.

Com esse procedimento visei aproximar-me da relação sujeito (pesquisador) e objeto (pesquisado). É uma relação intersubjetiva, que dialoga, que relativiza pontos de vista existentes, que nesse caso, vejo como algo imprescindível e de suma importância. A troca de "olhares" e saberes que completa esta forma de pesquisa forneceu a mim, pesquisadora e aos grupos participantes, meios que se tornaram capazes de responder com maior eficiência aos problemas de todos os envolvidos nessa delicada relação, em que convivem diariamente, moradores das repúblicas e a sociedade ouro-pretana com seus cidadãos no entendimento da cidade de Ouro Preto como patrimônio cultural.

A pesquisa tinha como objetivo analisar as relações de memórias, identidades e tecidos sociais dessas repúblicas com a cidade de Ouro Preto, patrimônio e, analisar de que forma essa relação contribui para a cidade mineira e de que maneira ela se dá. A minha intenção ao pesquisar o tema era somar com os demais pesquisadores que já trabalharam com esse assunto, e dessa forma agregar mais valor a cidade ouro-pretana, no que diz respeito, ao patrimônio cultural e histórico, e principalmente na sua conservação patrimonial.

Ao chegar na cidade para a pesquisa de campo, percebi que a vida universitária de Ouro Preto tem um forte elo com toda sociedade local, mesmo que nessa relação se perceba fortes conflitos entre ambos, existe uma relação de amor e ódio por eles, percebi, porém que os mesmos compõem também esse universo cosmopolitano chamado Ouro Preto.

Começo a integrar mais em relação ao novo tema que irei tratar. O tema sobre as repúblicas é um ótimo, uma vez que o assunto abrange vários aspectos dos problemas da cidade e sua comunidade. A investigação começa com os estudantes da república onde estou hospedada, com entrevistas e desenhos para que possam mostrar o que de fato acham cidade de Ouro Preto, patrimônio. Como eles a vêem e o que eles podem fazer por ela. Aproveito o momento que não estamos em outros lugares, para ficar mais próxima dos estudantes e ver como funciona o seu dia-a-dia., o cotidiano de cada um dos moradores da república.

O estudo sobre as repúblicas é muito interessante e ao mesmo tempo intrigante, haja vista, que a favor delas tudo conspira, a universidade, as festas, os casarões, os seus moradores, seus trotes, suas rebeldias. As repúblicas exalam no ar, o

tempo todo o seu perfume de irreverência e rebeldia, uma vez que são a marca registrada desses estudantes, assim como eles também o são da cidade. Ouro Preto também é muito conhecida como a cidade dos estudantes, além, é claro de suas famosas igrejas, ladeiras e obras artísticas de Aleijadinho e outros artistas que compõem esse cenário artístico e histórico.

O mundo dos estudantes é uma cidade à parte, que se cruza com Ouro Preto e ao mesmo tempo não, são como se eles não se envolvessem com ela, com sua história e sociedade e também com os seus moradores e comunidade, é como se fizessem parte dela apenas fisicamente, ocupando somente o seu espaço físico, uma vez que eles não se envolvem nos problemas sociais dela, e ali apenas estivessem para desfrutar do que a cidade lhes pode oferecer, sem contudo lhes retribuir o favor dos moradores locais, quando estes os acolhem durante seu período de universidade, sem quase nada receber em troca.

Eles que vagam por suas ruas e ladeiras, mas ao mesmo tempo é como se não andassem por elas, como se lá não estivessem, no tocante ao espírito latente da capital dos estudantes, como assim pode ser definida também, Ouro Preto.

O aluno que estuda na UFOP, não se identifica como um integrante da cidade, que faça parte da identidade do Patrimônio Cultural Mundial, mas sim, um passageiro com uma rápida estadia pela cidade, de aproximadamente de cinco a seis anos, que passa muito rápido e, que lá querem levar apenas as boas lembranças das festas que fizeram durante os seus anos de estudos e farras.

O professor Adílson Pereira dos Santos – Pró-reitor adjunto de graduação da Pró-reitoria de Graduação – Pro - grade da UFOP, me orientou um pouco a respeito das repúblicas e de seus estudantes. Como a universidade se inteira dos fatos e até onde ela vai com suas responsabilidades para com elas, uma vez que são órgãos quase que autônomos, criadas em função da comunidade universitária. Quais são as obrigações para com as repúblicas e quais são os direitos e deveres das mesmas. Ele me informou ainda que o modelo das repúblicas ouro-pretana, são originárias das de Coimbra, em Portugal, que foi estudado por um dos ex- alunos da UFOP e também ex-morador de uma das repúblicas da cidade, Luiz Otávio Machado, que hoje mora no Estado do Pernambuco e faz parte do corpo de pesquisadores da UFPE (Universidade Federal do Pernambuco), e que só em Ouro Preto é que encontra este tipo de modelo de repúblicas no Brasil. Existe um universo diferente neste mundo que circunda a cidade de Ouro Preto. Elas são detestadas de certa forma, pelos moradores da cidade, por causa de suas festas e

rebeldia, e ao mesmo tempo amadas e admiradas por aqueles que desfrutam delas ou partilham algo em comum.

Encontrei algumas teses de mestrado e doutorado de pesquisadores que já tinham abordado a respeito das repúblicas, com isso me foram e o serão de suporte para o tema que eu escolhi para trabalhar. Uma seria a tese de doutorado do professor Jaime Antônio Sardi, que trabalhou com o tema na cidade de Ouro Preto, na seguinte temática: "Estratégias de Auto-Regulação Desenvolvidas por Estudantes Universitários em Ambiente de Exacerbação do Prazer".

O seu trabalho objetivou levantar estratégias através das quais estudantes universitários logram conciliar o estudo com a prática pessoal dos prazeres. Trata-se de um estudo de caso dentro do contexto da Universidade Federal de Ouro Preto, o qual é conhecido como espaço de amplas possibilidades de exacerbação do prazer. Na sua tese pude encontrar informações a sobre a origem das repúblicas e o modelo adotado pelos os estudantes da cidade.

A outra tese foi do pesquisador chamado Otávio Luiz Machado, que por ser ex-aluno da UFOP e morador de uma das repúblicas de Ouro Preto e organizador de um livro que trata sobre o tema, agregou muita ajuda à minha pesquisa.

A Universidade Federal de Ouro Preto tem hoje aproximadamente 8.377, dos quais 4.466 são alunos que estudam na cidade de Ouro Preto, 720 em Mariana, 259, em João Monlevade, que dá num total de 5.445 só nessa região, sem contar com os alunos que fazem o Cead, que é o ensino à distância, que contam com mais 2.932. (Dados da UFOP).

Hoje a universidade disponibiliza de um alojamento na própria Ufop. Que usa critérios sócio-econômicos para avaliarem a entrada dos estudantes nos alojamentos da universidade, neles os estudantes não têm despesa alguma, como energia, telefone, por exemplo. A Ufop também têm 280 repúblicas federais, nas quais os alunos não pagam aluguel, apenas energia, internet, tv a cabo ou outras comodidades que eles colocarem na casa para usufruto próprio, e as quais eles são responsáveis por seus pagamentos.

O processo de procura pelas repúblicas da cidade começa mesmo antes do vestibular, quando os alunos começam a procurar suas futuras moradias. No dia da matrícula, os moradores das repúblicas particulares costumam ficar nas filas entregando panfletos das suas repúblicas, para os futuros estudantes e também moradores, uma vez que as repúblicas particulares, precisam dividir as despesas

para conseguir se manterem. Mas, a maioria dos estudantes costumam batalhar primeiro, uma vaga nas repúblicas federais, e quando não conseguem vão para as particulares, pelo fato do critério de seleção dessas serem menos rígidas do que as das federais.

As despesas que esses alunos-moradores têm na casa são muitas, mas isso vai depender dos serviços e produtos que eles utilizam na casa, como por exemplo, tv a cabo, internet, a "cumadre", é como eles chamam a secretária que arruma a casa, isso tudo são serviços, que pesam no orçamento desses estudantes, que são divididos em partes iguais entre eles.

Mas em ambas elas têm que passar pelo o processo de aceitação, todos os calouros, ou melhor 'bixos' como eles são chamados, são submetidos aos trotes e também passam pelo o processo de aceitação na república, na qual eles são submetidos aos mais diversos tipos de atividades, durante um determinado período para serem aceitos por estas e seus moradores.

Estudar as repúblicas e estudantes da cidade de Ouro Preto é algo muito intrigante e, que exige um ouvir e olhar críticos, atenção e muita observação para não se tirar conclusões precipitadas, por causa da muitas circunstâncias, com as quais nos deparamos todo instante. O mundo dos universitários oferece vários prismas para ser tratados, não se deve deixar passar nenhum detalhe que possa construir o paralelo desses estudantes com a cidade de Ouro Preto.

Por isso, creio que o caminho que tenho a trilhar é ainda muito longo, para que eu possa conseguir as respostas de minhas indagações pessoais e da pesquisa.

Alguns dos métodos utilizados no campo:

Entrevistas com os atores envolvidos em nossa investigação, no meu caso, com os estudantes- moradores das repúblicas; cidadãos que nasceram e vivem na cidade, mas que têm uma visão diferente da dos estudantes, e por isso a vêem com um olhar diferente e de outro ângulo. Todas as entrevistas foram todas gravadas. Pedi autorização dos entrevistados para fazer a entrevista. Esses materiais no momento estão sendo transcritos para o arquivo do projeto de pesquisa, para que a próxima vez, que for à cidade, possa apresentar a eles o material transcrito e ter o aval

desses atores para inserir e divulgar esses documentos, de suma importância para o projeto e para mim.

Utilizei também o método dos desenhos, eu fazia uma pergunta aos estudantes como eles viam a cidade de Ouro Preto, que é a seguinte pergunta: "Como você ver a cidade de Ouro Preto, patrimônio"? E pedia ao estudante que a desenhassem numa folha de papel em branco o que lhes viesse à cabeça, que eu fornecia a eles, utilizando as canetinhas de desenho, sem em momento algum, interferir com sugestões ou induções.

Pesquisa-ação e a história oral, que foram métodos que utilizei na pesquisa de campo. Por ter um maior contato com esse mundo universitário, eu pude levantar indagações de como eles se relacionavam com a cidade patrimônio e qual a contribuição que eles oferecem para essa cidade que os acolhe. Esse tipo de método permite uma melhor aproximação e abordagem dos questionamentos que surgiram no processo da pesquisa de campo.

Aplicação de questionários qualitativos e quantitativos; com o objetivo de conhecer de fato quem eram os nossos atores, isso no caso dos questionários qualitativos. E nos quantitativos, queria ter a noção de quantos eram os nossos estudantes. Esse processo irá continuar, nesse segundo semestre, quando eu e os demais integrantes do projeto, pretendemos ir novamente à cidade de Ouro Preto para darmos continuidade à pesquisa, uma vez que o tempo que tivemos na cidade, não foi suficiente para nenhum de nós.

A leitura do material foi de suma importância para a compreensão dessa realidade totalmente diferente da que eu vivo aqui, até mesmo também como universitária. Pois o estranhamento foi relevante para entender de que forma ele se dar, e como respeitar as diferenças circundantes. Tive acesso a sites, blogs, teses de doutorados, de mestrado, livros que foram escritos a respeito do tema, entrevistas cedidas por outros pesquisadores que já haviam investigado questões semelhantes sobre o mesmo tema, ou seja, as repúblicas. Tudo isso contribuiu de forma expressiva na investigação da minha pesquisa.

4- RESULTADOS

Tive um resultado relevante diante do tempo disponível que tinha, que foi apenas de uma semana, período que não é suficiente para responder todas as indagações que foram levantadas por mim durante minha estadia na cidade. A pesquisa de campo requer um período maior, para se analisar e investigar as questões da relação desses estudantes com a cidade de Ouro Preto, ainda mais quando se trabalha um assunto tão complexo, que é preciso uma análise mais crítica e paciente diante situações e processos apresentados.

A relação dos moradores de Ouro Preto com os estudantes não é muito confortável, uma vez que os ouro-pretanos se sentem afrontados pelas atitudes rebeldes desses alunos, que muitas vezes extrapolam os limites dessa sociedade que tão bem os acolhe.

Para se ter o resultado desejado para responder todas as minhas indagações e também as do projeto de pesquisa, faz-se necessário, pelo menos mais uma ou duas visitas de campo. Pelo fato do assunto ser muito complexo e para não cair na questão das respostas induzidas pelas circunstâncias e aparências. Pois a princípio, o que eu pude perceber é que a relação dos estudantes com os moradores da cidade é muito delicada, para não usar o termo conflitante, antes de uma melhor análise da questão, em que eu possa afirmar tal.

Alguns dos resultados que tive na pesquisa foi o acesso aos estudantes, e sua abertura que me ajudou em muitos dos meus questionamentos:

Fazer contatos com pesquisadores que trabalharam o tema e, que estão me ajudando até o presente momento na pesquisa e, com previsões de mais ajuda no futuro.

Entendimento de como funciona o processo de moradias das repúblicas e sua hierarquia.

Acesso às repúblicas para dar continuidade à pesquisa.

Conhecimento e experiência ao trabalhar com esse tema.

6- DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

As respostas que tive para minhas indagações foram poucas, porém, profundas, o que mostra que esse tema merece uma atenção toda especial ao tratá-lo, uma vez que preciso saber como conduzir bem, a relação que terei com os estudantes, moradores das repúblicas, e os moradores da cidade.

A relação dos atores dessa cidade que é patrimônio, é uma relação de superficialidade, esses estudantes não se envolvem nas questões sociais da cidade, o que incomoda os moradores de Ouro Preto. Que se sentem afrontados pelo descaso como esses estudantes têm pela cidade que os acolhem, no mínimo seis anos de suas vidas, enquanto lá estão para os seus estudos de graduação.

O que percebi é que a relação entre esses estudantes e moradores da cidade é muito delicada. Os moradores de Ouro Preto, muita vezes se sentem mais estranhos em sua própria terra, principalmente em relação aos universitários e turistas. É como se Ouro Preto ao se tornar patrimônio cultural, tivesse sim os seus benefícios, mas também as suas desvantagens.

É como se o lugar do morador ouro-pretano, fosse desrespeitado, ignorado, e é como se eles é que não pertencessem à cidade de Ouro Preto. As festas, os trotes, o carnaval, o 12 de Outubro, as suas rebeldias, tudo isso é como se fosse uma afronta para os ouro-pretanos, tamanho é a força motora desses estudantes.

Mas como afirmei anteriormente, essa é uma questão que não posso afirmar, com toda ênfase e convicção, uma vez que preciso de mais argumentos para confirmar minha argumentação. O que pude concluir, é que uma análise mais precisa e observadora para se afirmar todas as impressões que percebi na cidade. Isso porque, se trata de relações humanas, e não apenas de simples objetos comum, que são facilmente definidos. Há de respeitar o lugar do outro, de onde ele fala, para que se possa, determinar as falas de cada um desses autores.

Por isso considero de suma importância uma investigação mais profunda.

E isso só será possível com mais uma ida à cidade de Ouro Preto, tenho a intenção de voltar à cidade para mais investigações, que me possibilitem afirmar tal e ficar pelo menos quinze dias para continuar as minhas avaliações a respeito do tema, dos estudantes das repúblicas.

A única coisa que posso afirmar é que um precisa do outro, os moradores precisam desses moradores e vice-versa. Ambos são importantes nesse cenário chamado Ouro Preto, para a sua preservação e conservação.

7- Bibliografia

OSWALDO, Ângelo. "Reproclamação das Repúblicas". In: texto para a Exposição Ouro Preto, Juventude, Tradições e Movimentos Sociais, Museu Casa Guignard, 2002. (Exposição organizada por Otávio Luiz Machado que ficou aberta à visitação pública de 09 a 30 de setembro de 2002).

FILHO, Michel Zaidan, e MACHADO, Otávio Luiz- organizadores – Movimento estudantil brasileiro e a educação superior/ organizadores Michel Zaidan Filho, Otávio Luiz Machado. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2007.

MACHADO, Otávio Luiz. As repúblicas de Ouro Preto. O Tempo, Belo Horizonte, abril, 2000.

SARDI, Jaime Antônio Sheffler- Estratégias de Auto-Regulação Desenvolvidas por Estudantes Universitários em Ambiente de Exacerbação do Prazer, 2001. Tese de Doutorado

8- Perspectivas de continuidade ou desdobramento do trabalho

As perspectivas de continuidade em relação ao projeto são grandes. Eu me encantei com o projeto, principalmente quando fui para o campo, e lá percebi alguns fatores semelhantes com as disciplinas estudadas no meu curso de Jornalismo.

No curso temos uma matéria que se chama jornalismo investigativo e livro-reportagem, que têm características fortes e expressivas de um trabalho de campo. E veio reforçar ainda mais o desejo, de engajar mais ainda no projeto de pesquisa.

Tais semelhanças despertaram em mim, um desejo de investigação ainda maior, haja vista, que o tema das repúblicas, será o meu projeto experimental de conclusão de curso, que é fazer um livro-reportagem tratando sobre esse tema, ou seja, 'As repúblicas'. As características têm tudo a ver para dar continuidade no meu trabalho e também no meu projeto de conclusão de curso na faculdade de Jornalismo.

Esse fator só reforça, que a universidade e seus pesquisadores apresentam propostas e projetos de pesquisas, que abrem horizontes para os seus alunos, permitindo a estes alunos ir bem mais além das salas de aula, e de uma simples profissão no término do curso. Com isso podemos alçar vôos muito mais altos.

O tema realmente me agradou e muito, pelo estranhamento da realidade existente na cidade de Ouro Preto, que no meu ponto de vista é muito interessante e intrigante e o encantamento que tive pela cidade e seus moradores. Outro fator seria também a intenção, que tenho em futuramente é tratar de temas semelhantes a esses em outras partes do país, que tenham também repúblicas e casas estudantis e também no exterior, na elaboração de uma tese de mestrado e até mesmo doutorado.

E o fator mais importante, é que preciso de mais tempo para conseguir responder a todas as indagações, que levantei nas minhas investigações sobre as repúblicas e sua relação com Ouro Preto, patrimônio. As respostas que obtive durante as pesquisas realizadas na cidade no trabalho de campo e por meio de material, não foram suficientes para responder minhas indagações e questionamentos. E isso, principalmente pelo tempo que tive na cidade que foi extremamente curto para uma investigação de tamanha relevância para a pesquisa. Esse tipo de estudo requer mais tempo, principalmente para que eu possa afirmar com toda exatidão as

respostas encontradas e, dessa forma pode afirma e reafirmá-las no contexto analisado.

Como já mencionei no texto, tive minhas impressões pessoais e também como pesquisadora sobre a cidade de Ouro Preto, seus moradores, os estudantes e as repúblicas, mas pelo fato de o tema ser polêmico e de um nível alto de complexidade, não poderia nesse exato momento, afirmar com exatidão as impressões que tive nas investigações de campo.

Faz-se necessário a continuidade da pesquisa, até mesmo, porque tive que alterar o meu tema, que inicialmente era trabalhar com as crianças. E pelo fato também que o meu material de estudo era voltado para essa temática direcionada para crianças, com leitura infantil, sobre como trabalhar com elas e etc, tendo dessa maneira, depois da mudança do tema, começar uma bibliografia nova e com uma nova argumentação e olhar.

Eu quero muito continuar no projeto, pois sei da importância dele no meu currículo acadêmico, mas principalmente pelo o aprendizado que esse me oferece, que é de grande relevância. E também, por gostar do projeto de pesquisa, e do tema que estou trabalhando na pesquisa.

9- Agradecimentos

Gostaria em primeiro lugar de agradecer a Deus, que em todos os momentos foi o meu sustentador e braço forte, pois sem Ele, muitas coisas não me seriam possível.

À minha família, amigos que acreditaram no meu trabalho e me deram apoio nesse projeto.

E um agradecimento todo especial ao Professor Manuel Ferreira Lima Filho pela pessoa que é, principalmente pelo educar que existe nele. Pela sua garra e determinação em acreditar, que por meio da educação é possível mudar essa nação. E também por acreditar em nós, seus alunos 'pesquisadores', que sempre esteve presente, nos incentivando, seja por meio de cobranças, de broncas,

correções, que nos ajudaram não só como alunos, mas também como pessoas, ao nos ensinar que cada dia podemos ser seres humanos melhores.

O meu muito obrigado de coração, ao professor e amigo Manuel Ferreira, que Papai do céu cuida sempre de ti e sua família.

A agradecer também a Universidade Católica de Goiás, que sempre acreditou em seus alunos, e sempre nos deu oportunidades de conquistar novos horizontes.

Fabírcia Matos de Jesus